

## Anexo 3

### **Resumo das Diretrizes Revisadas do IPCC – 1996 para Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa**

#### **A.3.1 – Histórico**

Este anexo resume acréscimos e revisões das Diretrizes do IPCC – 1995 para Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa (Diretrizes do IPCC – 1995). Também descreve os esforços do IPCC para corresponder os métodos com outros. As adições e revisões foram aceitas pelo IPCC em sua Décima Segunda Sessão, realizada na Cidade do México (11 a 13 de setembro de 1996), após a aceitação pelo Grupo de Trabalho 1 em sua Sexta Sessão, realizada na Cidade do México (10 de setembro de 1996), de acordo com os procedimentos do IPCC. São chamadas de “*Revised 1996 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories*” (Diretrizes Revisadas do IPCC – 1996 para Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa). Neste Anexo, uma revisão de uma metodologia ou dado padrão existente é considerada uma “revisão”, “método revisado” ou “dado revisado”. Os métodos adicionais e os dados padrão são definidos como métodos “novos” ou “dados novos”.

#### **A.3.2 – Energia**

O capítulo sobre energia contém as seguintes melhorias e acréscimos:

- Correspondência das metodologias internacionais de estimativa de emissões (IPCC e CORINAIR) e distribuição de emissões de **produtores autônomos**<sup>1</sup> ao setor em que são gerados e não para o setor de transformação<sup>2</sup> (revisão);

---

<sup>1</sup> Um **produtor autônomo** é definido como uma entidade que, além de suas atividades primárias, produz eletricidade e/ou calor para venda.

<sup>2</sup> O setor de transformação compreende a conversão de formas primárias de energia em secundária, e outras transformações (por exemplo, carvão de coque para coque, **petróleo de combustível pesado** para eletricidade).

- Elaboração de um novo método de Nível 1 para estimar o gás de efeito estufa não-CO<sub>2</sub> e as emissões de SO<sub>2</sub> baseadas no consumo de combustível;
- Elaboração de um novo método de Nível 1 para estimar as emissões provenientes de aeronaves;
- Inclusão de *novos* valores padrão para vários tipos de combustíveis de biomassa tradicionais;
- Esclarecimento da definição de Navegação Nacional (a definição dos Cargueiros da Marinha Internacional permanece inalterada).

### A.3.3 – Processos Industriais

O capítulo sobre Processos Industriais contém uma ampla gama de *novas* metodologias de estimativa para os chamados “gases novos”, isto é, perfluorcarbonos, PFCs (e.g. CF<sub>4</sub> e C<sub>2</sub>F<sub>6</sub>), HFCs (por exemplo, HFC-125 e HFC-134a), hexafluoreto de enxofre (SF<sub>6</sub>), os gases de efeito estufa direto (CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub> e N<sub>2</sub>O), e ozônio, bem como precursores aerossóis (SO<sub>2</sub>, NO<sub>x</sub>, CO, COVNM) de processos industriais, **não-energia**.

**Gases de Efeito Estufa Direto:** as *novas* metodologias cobrem as emissões de CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub> e N<sub>2</sub>O provenientes da produção de compostos minerais, indústrias químicas e manufatura de metal. A estimativa de emissões de CO<sub>2</sub> provenientes da produção de cimento permanece inalterada, mas as metodologias para emissões de N<sub>2</sub>O provenientes da produção de ácidos nítrico e adípico foram revisadas.

**Precursores de aerossóis e ozônio:** Para o SO<sub>2</sub>, NO<sub>x</sub>, CO, COVNM, são apresentadas *novas* metodologias, que se baseiam em metodologias internacionais existentes e melhoram-nas. Os setores mencionados são: produção de compostos minerais, indústrias químicas e manufatura de metal.

**Fluorocarbonos e SF<sub>6</sub>:** Para HFCs, PFCs, e SF<sub>6</sub>, as metodologias são fornecidas para estimar as emissões de subprodução e fugitivas dos processos de manufatura de alumínio (Al) e do magnésio (Mg), assim como as emissões

provenientes de sua produção e consumo. Duas abordagens são dadas: Nível 1 (a,b) para emissões *em potencial*, e Nível 2 para emissões *reais*. As *emissões em potencial* de PFCs, HFCs e SF<sub>6</sub> são iguais à quantidade de uma substância química consumida em um país menos a quantidade de uma substância química recuperada para destruição ou exportação no ano em consideração. As estimativas de emissões *reais* levam em consideração o intervalo de tempo entre o consumo e as emissões. A metodologia de Nível 2 é, portanto, a abordagem de estimativa mais exata.

#### A.3.4 – Mudança no Uso da Terra e **Silvicultura**

São fornecidas várias revisões dos métodos para o capítulo sobre Mudança no Uso da Terra e **Silvicultura**. Uma das revisões é para o método de estimativa dos fluxos de CO<sub>2</sub> provenientes dos solos, conforme descrito abaixo.

As *revisões* do capítulo mencionado ampliam e melhoram, substancialmente, o âmbito e a qualidade dos dados padrão, particularmente para os trópicos, onde as estatísticas da silvicultura nacional são, algumas vezes, menos acessíveis do que nas regiões temperadas ou boreais. As *revisões* podem ser resumidas pelas mudanças nos (a) dados padrão e nos (b) métodos, como se segue:

##### **Dados Padrão**

**Sistema de Classificação para tipos de **cobertura de terra**:** foi desenvolvido um sistema *revisado* mais consistente com as fontes de dados nacionais, regionais e internacionais, como taxas de conversão de floresta e inventários de florestas. O sistema de classificação *revisado* reflete melhor a diversidade dos tipos de floresta. Para os trópicos, três classes de florestas foram substituídas por seis, com base nas diferenças em quantidade de precipitação atmosférica, **estação** e altitude.

**Taxas de conversão de floresta:** os *novos* dados padrão da FAO são fornecidos para cada país e tipo de floresta de acordo com o sistema proposto

de classificação de **cobertura de terra**. Esses dados foram compilados para os trópicos para o período de 1980-90. Tais *revisões* foram incorporadas porque os dados em âmbito nacional são freqüentemente difíceis de se obter para muitos países tropicais; as Diretrizes do IPCC não contêm tais dados.

***Biomassa sobre a superfície para florestas tropicais nativas:***

Estimativas de emissões provenientes de mudança no uso da terra e **silvicultura** podem ser altamente sensíveis a tais dados de entrada e, portanto, houve prioridade para melhorar os dados da biomassa sobre a superfície. Desde a publicação das Diretrizes do IPCC de 1995, **melhores grupos de dados tornaram-se disponíveis** elaborados a partir de estudos regionais mais amplos. Agora, as *revisões* incluem um amplo banco de dados de valores padrão para a África, a América e a Ásia, para o sistema *revisado* de classificação de **cobertura de terra**. Também estão inclusos dados adicionais baseados em cada inventário de florestas (adequados para a conversão para biomassa) para muitos países tropicais. Nenhum dos valores padrão está separado em florestas primárias e secundárias (como nas Diretrizes do IPCC – 1995) porque os especialistas não consideraram esta uma classificação prática, dada a variabilidade das definições nas diferentes regiões.

***Taxas do rebrotamento de florestas tropicais:*** São fornecidos dados padrão *revisados* para o rebrotamento de florestas; os dados estão relacionados aos dados de biomassa, e são relatados para as três regiões tropicais por tipo de floresta, de acordo com o sistema *revisado* de classificação.

## **Métodos**

***Estimativa das emissões líquidas de CO<sub>2</sub> provenientes do carbono existente no solo:*** Nas Diretrizes do IPCC – 1995, as estimativas de CO<sub>2</sub> são baseadas no produto da taxa de mudança na área de um dado uso da terra e da taxa de mudança do carbono existente no solo. O método *revisado* estima as mudanças nos reservatórios de carbono no solo associadas às práticas alteradas de uso da terra ou de **manejo** da terra. Assim, todas as categorias de terras afetadas pela agricultura, incluindo conversões de florestas ou de outra vegetação para agricultura, abandono da terra, culturas rotativas e agricultura

permanente, estão incluídas na metodologia. Um método de armazenagem padrão é empregado para estimar os fluxos de CO<sub>2</sub> associados às atividades agrícolas para um período de inventário de 20 anos. Essa área da Metodologia do IPCC foi bastante melhorada porque dados científicos melhores estão disponíveis agora. O método *revisado* é mais compatível com a análise de política em potencial.

### **A.3.5 – Agricultura**

Três seções deste capítulo foram *revisadas*: (1) emissões de metano provenientes do cultivo de arroz, (2) emissões de óxido nitroso provenientes de solos agrícolas e (3) manejo de esterco. Para a estimativa das emissões de N<sub>2</sub>O, os métodos e os dados padrão são *novos*.

#### **Emissões de Metano provenientes do Cultivo de Arroz**

Nas Diretrizes do IPCC – 1995, a estimativa de emissões de CH<sub>4</sub> provenientes do cultivo de arroz em terras úmidas é uma função do fator de emissão de CH<sub>4</sub>, da área cultivada de arroz e da **duração sazonal**. Um parâmetro padrão crítico é o fator de emissão de CH<sub>4</sub>, que é baseado na temperatura. Foi determinado que a relação entre as emissões de CH<sub>4</sub> e a temperatura do solo, como suposto nas Diretrizes do IPCC – 1995, deixou de ser apropriada porque novos dados sugerem que o fluxo de CH<sub>4</sub> integrado, **de forma oportuna**, depende muito mais da entrada do carbono orgânico, do regime de água, do tempo e da duração da drenagem e do tipo de solo do que da temperatura local. A metodologia *revisada* é uma função do fator de emissão integrado sobre uma **temporada de colheita** para um regime de água para o cultivo de arroz em particular, para um dado acréscimo orgânico, e da área de colheita anual cultivada sob essas condições. O último item é dado pela área cultivada vezes o número de **épocas de colheita** por ano.

As *revisões* do método utilizam definições acordadas internacionalmente para ecossistemas de arroz classificados de acordo com o regime de água e uma série de fatores em escala das emissões de CH<sub>4</sub>, em relação aos

ecossistemas de arroz inundados continuamente, e para solos sem acréscimos orgânicos. Um fator de emissão padrão integrado, **oportuno**, também é fornecido para o regime de inundação contínua, sem acréscimos orgânicos.

### **Emissões de Óxido Nitroso provenientes de Solos Agrícolas e Manejo de Esterco**

É fornecido um *novo* método padrão para calcular emissões nacionais de  $N_2O$  provenientes da agricultura. O *novo* método  $N_2O$  é uma revisão do método nas Diretrizes do IPCC – 1995. Inclui mais fontes de  $N_2O$  provenientes de atividades agrícolas e faz recomendações explícitas dos fatores de emissão de  $N_2O$ . O *novo* método considera a aplicação de fertilizantes de N no solo e pelo N proveniente de cultivos e, subseqüentemente, trilha o fluxo de N ao se mover pelo animal (antropogênico) e pela cadeia alimentar humana. Três categorias de fonte de  $N_2O$  são identificadas na nova metodologia, (1) emissões diretas provenientes de solos agrícolas, (2) emissões provenientes da produção animal e (3) emissões de  $N_2O$  induzidas indiretamente por atividades agrícolas<sup>3</sup>. Pelo fato de um grande número de fontes e **caminhos** serem considerados, a *nova* metodologia do  $N_2O$  afeta vários setores de fonte. As emissões são relatadas em várias seções das Diretrizes do IPCC – 1995, chamadas de Manejo de Esterco (Seção 4.2. das Diretrizes do IPCC – 1995), Solos Agrícolas (Seção 4.5 das Diretrizes do IPCC – 1995) e Resíduos (Seção 6.5 das Diretrizes do IPCC – 1995). Os dados de entrada exigidos podem ser obtidos a partir dos bancos de dados da FAO.

O *novo* método fornece uma descrição abrangente das emissões de  $N_2O$  provenientes de atividades relativas à agricultura considerando as fontes de  $N_2O$  omitidas anteriormente. Utilizando esse método, as estimativas globais de emissões de  $N_2O$  implicam que a entrada de  $N_2O$  atmosférico a partir da produção agrícola como um todo foi, aparentemente, subestimada

---

<sup>3</sup> Entretanto, reconhece-se que existem outras fontes de entradas atmosféricas antropogênicas de compostos de N para solos, por exemplo,  $NO_x$  da queima de combustível. São considerados apenas os compostos aplicados diretamente aos solos agrícolas .

anteriormente em pelo menos 70%. Emissões de óxido nitroso resultantes da deposição atmosférica são atribuídos ao país emissor<sup>4</sup> de NO<sub>x</sub> ou NH<sub>3</sub>.

### A.3.6 – Resíduos

O Capítulo sobre Resíduos aborda vários tópicos, incluindo: dados aperfeiçoados sobre a disposição de resíduos, avaliação das metodologias para resíduo sólido e águas residuais, definições de atividades e incertezas das estimativas de emissões de CH<sub>4</sub>. As principais melhorias nos métodos e os dados padrão são os seguintes:

#### Resíduo Sólido

**Classificação de local de despejo:** um *novo* termo – local de disposição de resíduo sólido – foi proposto para se referir a todos os locais de despejo e para substituir a terminologia nas Diretrizes do IPCC – 1995 por “aterros” e “lixões a céu aberto”. O *novo* termo foi proposto porque a experiência sugere que as categorias existentes não incluem, de forma adequada, toda a série de locais de disposição de resíduos existentes em todos os países. Locais de disposição de resíduos sólidos incluem todos os locais em que o resíduo é depositado e que, provavelmente, gerará metano. Estes são mais classificados de acordo com seu nível de gerenciamento e profundidade.

**Fator de correção do metano:** a *nova* classificação do local é utilizada para derivar um fator de correção do metano (FCM) para considerar o potencial de geração de metano. A quantidade de metano produzido depende, em parte, do oxigênio disponível e do nível de compactação dos resíduos. Em geral, os resíduos em locais **de despejo** gerenciados gera, potencialmente, mais metano do que resíduos em locais não-gerenciados. Além disso, quanto mais profundo for o local, maior o potencial de geração de metano. O fator de correção do metano para cada tipo de lugar reflete essas diferenças no potencial de

---

<sup>4</sup> Em alguns países e regiões, outras convenções relacionadas à poluição do ar transfronteiriça a grandes distâncias estão abordando a questão de transporte atmosférico e deposição.

geração de metano. A classificação do local reconhece que alguns países em desenvolvimento, ou países com economias em transição, poderão ter a maioria dos locais menos gerenciados ou não, freqüentemente gerenciados com um potencial menor de produção de metano, do que locais bem gerenciados.

**Dados sobre Resíduos:** fornece-se uma ampla gama de dados padrão *revisados* e *novos* sobre a geração, composição e disposição de resíduos em muitos outros países desenvolvidos e em desenvolvimento. Uma definição para *Resíduos Sólidos Municipais* e um método para calcular o conteúdo de Carbono Orgânico Degradável de várias **correntes de resíduos** estão agora incluídos no Capítulo *revisado*.

**Metodologia:** a metodologia padrão foi avaliada e conservada. A metodologia utiliza uma **equação de ordem zero** requerendo dados sobre a população, *aterros* de resíduos e composição de resíduos conforme proposto por Bingermar e Crutzen (1987).

### **Águas Residuais**

Estão inclusos um método *revisado* e dados padrão para calcular as emissões de águas residuais e **lama**. A quantidade de CH<sub>4</sub> produzida a partir desses sistemas depende de vários fatores, incluindo as características das águas residuais e do sistema de gerenciamento, e da temperatura. Esses fatores são altamente dependentes do sistema de tratamento de resíduos utilizado. A metodologia *revisada* permite que os países façam as abordagens de estimativa mais precisamente para seus sistemas de gerenciamento de águas residuais, o que é realizado pelo CFM, que considera o diferente potencial de geração de CH<sub>4</sub> de sistemas diferentes de gerenciamento de águas residuais. Ademais, a metodologia *revisada* utiliza dados normalmente disponíveis, da maior parte dos países, ou que podem ser estimados por especialistas em águas residuais.

### **Esgoto Humano**



Uma *nova* metodologia e dados padrão são fornecidos para a estimativa de emissões de óxido nitroso N<sub>2</sub>O provenientes de esgoto humano liberado na terra e no subsequente escoamento para rios e estuários. Não há tal metodologia nas Diretrizes do IPCC – 1995.

### **A.3.7 – Compatibilização das Metodologias Internacionais de Estimativa de Emissões**

Houve progresso na compatibilização das metodologias IPCC e EMPE/CORINAIR de modo a permitir uma comparação mais direta entre as duas abordagens. Essas mudanças estão, principalmente, no Capítulo sobre Energia, mas a compatibilização foi assunto em todos os outros capítulos, incluindo Processos Industriais. Seguem abaixo exemplos de compatibilização do Capítulo sobre Energia:

- Combustíveis de Biomassa são distribuídos às várias categorias de fonte (*novos*). Como nas Diretrizes do IPCC – 1995, o CO<sub>2</sub> da biomassa não será relatado nos totais nacionais como é apreendido no Capítulo sobre Mudança no Uso da Terra e **Silvicultura**;
- As emissões provenientes de combustíveis utilizados para produção de eletricidade e calor por produtores autônomos serão incluídos no setor em que é gerado e não com as indústrias de transformação;
- O tratamento de emissões evaporativas (COVNM)s provenientes do transporte rodoviário no método de Nível 2 do IPCC é feito em consistência com o CORINAIR. As emissões de combustão e evaporativas devem ser relatadas separadamente. Entretanto, no novo método de Nível 1 do IPCC, todas as emissões provenientes do transporte rodoviário são incluídas juntas no setor de queima de combustível.
- Desenvolvimento de um novo método de Nível 2 para estimar emissões provenientes de aeronaves.

## **Referências**

Australian Methodology for the Estimation of Greenhouse Gas Emissions and Sinks (1996);

Joint EMEP/CORINAIR Atmospheric Emission Inventory Guidebook (1996), 1ª edição, European Environmental Agency;

1995 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories, Instruções para Elaboração de Relatórios (Volume 1); Manual de Trabalho (Volume 2); Manual de Referência (Volume 3).

**Tabela 1 – Acréscimos/revisões das Diretrizes do IPCC – 1995 para Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa**

Setor <sup>1</sup>	Volume	Capítulo/Seção	Sumário de acréscimos/revisões <sup>2</sup>
1.Energia	Manual de Referência (Volume 3)	Capítulo 1, Energia	<p>As principais mudanças são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Designar emissões de gases de efeito estufa provenientes de produtores autônomos para o setor onde foram geradas e não para o setor de transformação (<i>revisão</i>);</li> <li>• Desenvolver um método de Nível 1 para estimar emissões de gases de efeito estufa não-CO<sub>2</sub> e emissões de SO<sub>2</sub> com base no consumo de combustíveis (<i>novo</i>);</li> <li>• Desenvolver um método de Nível 2 para estimar as emissões provenientes de aeronaves (<i>novo</i>);</li> <li>• Incluir valores padrão para vários tipos de combustíveis tradicionais de biomassa (<i>novo</i>);</li> <li>• Esclarecer a definição de Navegação Nacional (a definição de Cargueiros da Marinha</li> </ul>

	Manual de Trabalho (Volume 2)	Módulo 1, Energia	Internacional permanece inalterada).
2.Processos Industriais	Manual de Referência (Volume 3)	Capítulo 2, Processos Industriais	<p>Novas metodologias e dados padrão para a estimativa de emissões de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gases de efeito estufa direto (CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub> e N<sub>2</sub>O) e SO<sub>2</sub> provenientes de: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção mineral; <ul style="list-style-type: none"> <li>o Indústrias químicas;</li> <li>o Manufatura de metal.</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>• Precursores de ozônio (NO<sub>x</sub>, CO, COVNM) de: <ul style="list-style-type: none"> <li>o Indústrias químicas;</li> <li>o Manufatura de metais.</li> </ul> </li> <li>• Halocarbonos (PFCs, HFCs) e hexafluoreto de enxofre (SF<sub>6</sub>) provenientes da manufatura, uso e produção de metal: <ul style="list-style-type: none"> <li>o Nível 1 (a): para produtos químicos em grande quantidade;</li> </ul> </li> </ul>

	Manual de Trabalho (Volume 2)	Módulo 2, Processos Industriais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nível 1 (b): para produtos químicos em grande quantidade e produtos químicos armazenados;</li> <li>○ Nível 2: a vida útil dos produtos (contendo PFCs, HFCs, SF<sub>6</sub>) é considerada.</li> </ul>
<p><sup>1</sup> Capítulo 3: “Uso de Solventes e de Outros Produtos” não foi revisado.</p> <p><sup>2</sup> Uma revisão de uma metodologia existente ou de dados padrão está referida como uma “revisão”. Nos casos em que uma metodologia adicional tenha sido desenvolvida e dados padrão fornecidos, define-se como “novo”.</p>			

**Tabela 1 – Acréscimos/revisões das Diretrizes do IPCC – 1995 para Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa (continuação)**

Setor <sup>1</sup>	Volume	Capítulo/Seção	Sumário de acréscimos/revisões <sup>2</sup>
4.Agricultura	Manual de Referência (Volume 3)	Capítulo 4: Agricultura, Emissões de Metano Provenientes do Cultivo de Arroz.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O método <i>revisado</i> e os <i>novos</i> dados padrão para a estimativa de Emissões de Metano provenientes do Cultivo de Arroz utilizam: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Definições acordadas internacionalmente de ecossistemas de arroz (<i>revisão</i>);</li> <li>○ Dados padrão (por exemplo, fatores de emissão de CH<sub>4</sub> integrados de <b>forma oportuna</b>) (<i>novo</i>);</li> <li>○ Fatores de <b>gradação</b> para fatores de emissão de</li> </ul> </li> </ul>

			<p>CH<sub>4</sub> relativos a campos inundados de forma contínua (sem acréscimo orgânico) (<i>novo</i>).</p>
	Manual de Referência (Volume 3)	Capítulo 4: Agricultura, Solos Agrícolas e Manuseio de Fertilizantes.	<p>Os acréscimos e as revisões incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Método padrão para a estimativa das emissões de óxido nítrico provenientes do Manejo de Esterco e de Solos Agrícolas (<i>novo</i>);</li> <li>• Fatores de emissão padrão <i>revisados</i> para a estimativa de emissões diretas de N<sub>2</sub>O provenientes dos solos (<i>revisão</i>);</li> <li>• Dados padrão (por exemplo, fatores de emissão de N<sub>2</sub>O para resíduos animais e para emissões indiretas) (<i>novo</i>).</li> </ul>
	Manual de Trabalho	Módulo 4: Agricultura, Solos	

	(Volume 2)	Agrícolas, Manejo de Esterco e Emissões de Metano provenientes do Cultivo de Arroz.	
5. Mudança no Uso da Terra e Silvicultura	Manual de Referência (Volume 3)	Capítulo 5, Mudança no Uso da Terra e Silvicultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugerem-se dados padrão e classificação <i>revisados/novos</i> para: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tipos de cobertura de terra (<i>revisão</i>);</li> <li>○ Taxas de conversão de floresta (<i>novo</i>);</li> <li>○ Biomassa de superfície para florestas tropicais nativas (<i>revisão</i>);</li> <li>○ Taxas de rebrotamento de floresta tropical (<i>revisão</i>).</li> </ul> </li> <li>• Método para a estimativa de fluxos de CO<sub>2</sub> provenientes de solos agrícolas (<i>revisão</i>) e dados padrão (<i>novo</i>).</li> </ul>



	Manual de Trabalho (Volume 2)	Módulo 5, Mudança no Uso da Terra e Silvicultura.	
<p><sup>1</sup> Capítulo 3: “Uso de Solventes e de Outros Produtos” não foi revisado.</p> <p><sup>2</sup> Uma revisão de uma metodologia existente ou de dados padrão está referida como uma “revisão”. Nos casos em que uma metodologia adicional tenha sido desenvolvida e dados padrão fornecidos, define-se como “novo”.</p>			

**Tabela 1 – Acréscimos/revisões das Diretrizes do IPCC – 1995 para Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa (continuação)**

Setor <sup>1</sup>	Volume	Capítulo/ Seção	Sumário de acréscimos/revisões <sup>2</sup>
6. Resíduos	Manual de Referência (Volume 3)	Capítulo 6: Resíduos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disposição de resíduos sólidos: Dados e classificações <i>revisados/novos</i> estão listados abaixo para:               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Classificação do local de disposição de resíduos sólidos: a definição abrange todos os locais classificados nas Diretrizes atuais (<i>revisão</i>);</li> <li>○ Fator de correção de metano para considerar o potencial de geração de metano do local <b>de despejo</b> (<i>novo</i>);</li> <li>○ Maior número de dados padrão para dados de geração, composição e disposição de resíduos (<i>revisão</i>).</li> </ul> </li> <li>• Águas residuais               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Abordagem e</li> </ul> </li> </ul>

	Manual de Trabalho (Volume 2)	Módulo 6, Resíduos	<p>dados padrão revisados para calcular as emissões de CH<sub>4</sub> (<i>revisão</i>).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Esgoto humano ? método e dados padrão para a estimativa de emissões de N<sub>2</sub>O (<i>novo</i>).</li> </ul>
<p><sup>1</sup> O Capítulo 3: “Uso de Solventes e de Outros Produtos” não foi revisado.</p> <p><sup>2</sup> Uma revisão de uma metodologia existente ou de dados padrão está referida como uma “<i>revisão</i>”. Nos casos em que uma metodologia adicional tenha sido desenvolvida e dados padrão fornecidos, define-se como “<i>novo</i>”.</p>			